



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

NATALYA DE LIMA SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS ADOLESCENTES NA ATENÇÃO
BÁSICA PARA O CONTROLE DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS**

**ICÓ – CE
2023**

NATALYA DE LIMA SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS ADOLESCENTES NA ATENÇÃO
BÁSICA PARA O CONTROLE DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS**

Monografia submetida à disciplina de TCC II do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, como requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Raimundo Tavares de Luna Neto

ICÓ – CE
2023

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS ADOLESCENTES NA ATENÇÃO
BÁSICA PARA O CONTROLE DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS**

Monografia apresentada a disciplina de TCC II, do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sobre orientação do professor Me. Raimundo Tavares de Luna Neto.

Aprovado em 29/06/2023

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Raimundo Tavares de Luna Neto
Centro Universitário Vale do Salgado
Orientador

Esp. Brenda Pinheiro Evangelista
Centro Universitário Vale do Salgado
1ª Examinadora

Prof.ª Ma. Francisca Juliana Grangeiro Martins
Centro Universitário Vale do Salgado
2ª Examinadora

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus, pela vida, pela saúde e por me permitir vencer as barreiras que surgiram ao longo do curso.

Agradeço à minha família, minha mãe Célia Cadeira de Lima Santos, ao meu pai Cicero Ferreira Santos, à minha tia Lidia Soares Lima e ao meu companheiro Dimas Gabriel Bezerra de Lima. Agradeço ao meu orientador Raimundo Tavares de Luna Neto por todo apoio durante essa jornada, à minha banca, Brenda Pinheiro Evangelista e Juliana Grangeiro Martins pelas sugestões de melhoria e pelos elogios ofertados.

Agradeço à instituição Centro Universitário Vale do Salgado, à coordenadora de enfermagem Kerma Márcia de Freitas e a todos os meus professores e preceptores de estágio que me ajudaram a evoluir como futura profissional e me forneceram todos os conhecimentos que possuo hoje.

Agradeço à minha turma 2019.1, Ana Karolenny Oliveira Lemos, Danilo Trigueiro de Moura, Jéssica Rodrigues de Alencar, José Anderson Paiva Bessa, Júlia Angelim Bezerra, Lavínia Machado Ribeiro, Luanna Ramalho Rolim, Lucas da Silva Teixeira, Maria Beatriz Ferreira Brasil, Maria Magna Martins do A marante, Morgana Pereira Teixeira, Nadiana Pinheiro da Silva, Pamela Bezerra de Sousa, Rian Clares Silvestre, Samara Raiany Borges de Anselmo, Tainara Thamila Brito Neres da Rocha e Vitória Venceslau de Sousa por toda a parceria e companheirismo ao longo do curso.

Agradeço à Ana Beatriz Lima de Moura por todo apoio.

Agradeço ao município de Cedro-Ceará pela bolsa social ofertada em janeiro de 2019 que me ajudou e forneceu recursos no decorrer da faculdade.

E, por último, mas não menos importante, agradeço à minha irmã Ionara Kelly de Lima Santos por todo apoio e ajuda durante este período acadêmico. Obrigada minha irmã querida sem você este sonho seria adiado, você é muito importante e especial em minha vida.

À minha família.

RESUMO

Introdução: Na fase da adolescência ocorrem mudanças, tanto corporais quanto comportamentais. É durante este período que o jovem começa a vida sexual e há uma imaturidade neste momento da vida, a qual pode ocasionar Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) ou uma gravidez indesejada. É notório que nesta etapa é necessário o comparecimento dos jovens nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), para que possa ser prestado assistência e cuidado a este grupo de forma íntegra, participativa e sigilosa. **Objetivo:** Analisar por meio da literatura os impactos e fatores associados a presença dos adolescentes na Atenção Primária a Saúde (APS) para o controle das IST's. **Metodologia:** Esse estudo foi realizado através de uma Revisão Integrativa da Literatura, de acordo com os seis passos para revisões integrativas propostos por Mendes, Silveira e Galvão (2019): (i) elaboração do tema ou problemática; (ii) amostragem ou busca na literatura; (iii) categorização dos estudos; (iv) análise dos estudos; (v) interpretação dos resultados; e (vi) apresentação da revisão. A busca dos estudos ocorreu durante os meses de fevereiro e março de 2023, conforme cronograma da pesquisa, nas bases de dados eletrônicas MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) via Biblioteca Virtual de Saúde - BVS, LILACS (*Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde*), IBECS (*Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud*) e BDENF (Base de Dados da Enfermagem). **Resultados:** Foram recuperados 74 estudos e excluídos 20 por serem duplicados, restando 54 publicações após a leitura de títulos e resumos. Foi realizado uma leitura na íntegra de 26 estudos, dos quais foram excluídos 14 por não atenderem a proposta desta revisão, restando 12 artigos incluídos na revisão integrativa. **Discussões:** Foram elaboradas três categorias sobre o tema, sendo elas: (i) a presença dos adolescentes na atenção primária, a qual é contextualizado que há uma maior presença do sexo feminino e é um grupo que requer algo atrativo e dinâmico realizado pela equipe de saúde da família; (ii) IST 's: os impactos causados pela ausência dos adolescentes nas unidades de saúde, onde aborda que esta má convivência pode acarretar em desinformações sobre a vida sexual, preconceitos e problemas de saúde, o que se torna necessária esta presença; e (iii) fatores que dificultam ou facilitam a presença dos adolescentes nas UBS - esta categoria contextualiza que há muitos obstáculos que interferem no atendimento, como a desorganização no serviço, a falta de preparo do enfermeiro, a alta demanda e o desinteresse do adolescente, mas mostra a existência da CSA (Caderneta de Saúde do Adolescente) como algo que deve ser usado para facilitar o acesso. **Considerações finais:** A partir dos estudos foi possível obter resultados suficientes e aptos que condizem com os objetivos específicos e as metas que foram estabelecidas quanto a importância dos adolescentes na atenção básica para o controle de IST's. É notório que há uma ausência dos adolescentes na atenção primária e pouca adesão da equipe da unidade em atrair este grupo de maneira criativa.

Palavras-chave: Adolescência; Infecções sexualmente transmissíveis; Unidade Básica.

ABSTRACT

Introduction: During adolescence, both physical and behavioral changes occur. It is during this period that young people begin their sexual lives, and there is an immaturity that can lead to Sexually Transmitted Infections (STIs) or unintended pregnancy. It is evident that during this stage, the presence of young people in Primary Health Care (PHC) is necessary in order to provide comprehensive, participatory, and confidential assistance and care to this group. **Objective:** To analyze through literature the impacts and factors associated with the presence of adolescents in Primary Health Care (PHC) for the control of STIs. **Methodology:** This study was conducted through an Integrative Literature Review, following the six steps for integrative reviews proposed by Mendes, Silveira, and Galvão (2019): (i) elaboration of the theme or problem; (ii) sampling or literature search; (iii) categorization of studies; (iv) analysis of studies; (v) interpretation of results; and (vi) presentation of the review. The search for studies was conducted during the months of February and March 2023, according to the research schedule, in the electronic databases MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) via the Virtual Health Library - BVS, LILACS (Latin American Literature in Health Sciences), IBECs (Spanish Bibliographic Index in Health Sciences), and BDNF (Nursing Database). **Results:** Seventy-four studies were retrieved, and 20 duplicates were excluded, leaving 54 publications after reading titles and abstracts. A full-text reading was performed on 26 studies, of which 14 were excluded for not meeting the purpose of this review, leaving 12 articles included in the integrative review. **Discussions:** Three categories were elaborated on the subject, namely: (i) the presence of adolescents in primary care, which contextualizes the higher presence of females and the need for attractive and dynamic approaches by the family health team; (ii) STIs: the impacts caused by the absence of adolescents in health units, which addresses the potential for misinformation about sexual life, prejudices, and health problems, highlighting the importance of their presence; and (iii) factors that hinder or facilitate the presence of adolescents in UBS - this category contextualizes the many obstacles that interfere with care, such as service disorganization, lack of nurse preparedness, high demand, and adolescent disinterest, but it also highlights the existence of the Adolescent Health Handbook (CSA) as a tool that should be used to facilitate access. **Final considerations:** The studies provided sufficient and relevant results that align with the specific objectives and goals established regarding the importance of adolescents in primary care for the control of STIs. It is evident that there is a lack of presence of adolescents in primary care and limited engagement from the healthcare team in attracting this group in a creative manner.

Keywords: Adolescence; Sexually Transmitted Infections; Primary Health Care.

LISTA DE SIGLAS E/OU ABREVIATURAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Humana
APS	Atenção Primária à Saúde
BDENF	Banco de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CSA	Caderneta de Saúde do Adolescente
DeCs	Palavras-Chave
DIP	Doença Inflamatória Pélvica
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
HPV	Vírus do Papiloma Humano
IBECS	Índice Bibliográfico Español em Ciências de La Salud
IST 's	Infecções Sexualmente Transmissíveis
LGV	Linfogranuloma Venéreo
LILACS	Literatura Latino-americana do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
PRISMA	Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses
PSE	Programa Saúde na Escola
PVO	Paciente Variável de interesse Outcome
RIL	Revisão integrativa de Literatura
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVO	12
2.1 Objetivo geral	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 Os adolescentes e seus hábitos de vida sexual.....	13
3.2 Infecções sexualmente transmissíveis	14
3.3 Atenção primária à saúde x Adolescentes	16
4 METODOLOGIA.....	18
4.1 Tipo de pesquisa	18
4.2 Formulação da questão norteadora	19
4.3 Busca e seleção dos estudos primários	19
4.4 Extração dos dados	21
4.5 Avaliação crítica dos estudos primários	21
4.6 Síntese dos resultados da revisão.....	21
4.7 Apresentação da revisão	21
5 RESULTADOS	22
6 DISCUSSÕES	26
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICES.....	36
ANEXOS	38

1 INTRODUÇÃO

A fase da adolescência é simbolizada pelo desenvolvimento juntamente com características únicas e por modificações biopsicossociais. A adolescência é uma etapa de confronto com modificações de ordem biológica, social, cognitiva e comportamental. É durante esta fase que os adolescentes têm que enfrentar a tomada de decisões, sabendo que poderá haver consequências durante sua vida (AQUINO *et al.*, 2015).

A adolescência também pode ser definida por uma fase de inseguranças físicas, sociais e psicológicas. As alterações físicas, cerebrais, endócrinas, sexuais, emocionais e sociais acontecem de forma articulada, provocando emoções e comportamentos diferentes que antes não eram perceptíveis para o adolescente e para as pessoas à sua volta. É necessário que durante esta fase a família, os profissionais da saúde e do meio educacional ajudem os adolescentes com as situações e dificuldades que podem acarretar danos e agravos à saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

O ato sexual nesta fase é algo presente, em geral muitos jovens têm relações desprotegidas, devido a uma não comunicação familiar e por vários *tabus*. Deste modo, a curiosidade e a falta de orientações colocam os jovens vulneráveis e em situações de risco, como o risco de das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST 's), risco de uma Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS), risco de abuso de álcool e uso de drogas (ALMEIDA *et al.*, 2017).

A vida sexual dos jovens está começando cada vez mais cedo e é cada vez mais visível, podendo se deparar com a chegada das IST's e a contaminação por Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ou AIDS. Devido ao despreparo e à escassez de conhecimentos, poderá aumentar os riscos de IST's e de uma gravidez indesejada (GONÇALVES *et al.*, 2015).

A infecção ocasionada pelo HIV/AIDS nos jovens vem aumentando e a utilização de preservativos durante as relações sexuais é baixa. Isso mostra um problema, não só com o HIV/AIDS, mas também em relação as outras IST's. É importante o desenvolvimento de táticas que envolvam esse público, como o aumento vacinal contra a hepatite B e contra o Vírus do Papiloma Humano (HPV). Com foco nisso é de responsabilidade do setor da saúde o desenvolvimento de métodos para o controle das IST's (BRASIL, 2018).

As IST's são umas das principais causas de procura por um atendimento em saúde e provocam diversas complicações, como ocasionar a infertilidade, provocar o aborto espontâneo, má formações congênitas e levar à morte quando não tratadas, além de aumentarem as chances

de contaminação pelo HIV, uma doença assintomática de difícil detecção (SOUSA *et al.*, 2017).

A rede de atenção básica é a primeira porta de entrada para os acontecimentos, seja do comportamento ou de uma necessidade de orientação específica, como: anticoncepção, violência sexual ou doméstica, uso de substâncias psicoativas, surgimento de IST's, entre outros. Entretanto, essa iniciativa de procurar uma UBS nem sempre vem do jovem, geralmente é a família ou em outros casos a escola ou órgãos de proteção a criança e do adolescente que os encaminham para uma UBS (BRASIL, 2018).

O Programa Saúde na Escola (PSE) é voltado para crianças, adolescentes e jovens ofertado em escolas públicas que traz uma avaliação nutricional, avaliação dentária, serviços oftalmológicos e ações que visam a prevenção das IST's, vacinação, higiene corporal, entre outros (MACHADO *et al.*, 2015).

No cuidado ao adolescente precisam ser consideradas as suas mudanças durante esta fase da vida. Durante o atendimento, o profissional precisa estar disposto a tirar as dúvidas sobre a orientação sexual dos adolescentes, o cuidado com seus corpos, gravidez, situações de violência e *bullyng*. Cabe às organizações formar profissionais capacitados e ensiná-los a usar a educação participativa (ROBBA *et al.*, 2022).

Diante do exposto, questionou-se: qual a importância da presença dos adolescentes na APS, com vistas a prevenir as IST's?

Essa pesquisa justifica-se pelo fato de ser necessário relatar a presença dos adolescentes na APS, para que assim possa ser prestado um serviço que propõe medidas preventivas contra IST's, medidas contraceptivas para prevenir uma gravidez indesejada, o oferecimento de uma promoção à saúde qualificada e preparada para receber os adolescentes. O interesse pelo tema parte da percepção da pesquisadora ao analisar uma escassez deste grupo na APS durante o estágio de saúde coletiva, observando que a presença dos adolescentes só acontecia quando acometidos por IST's.

A investigação torna-se de suma relevância devido a diversos aspectos, dentre eles, destacamos o aspecto social, acadêmico e profissional. No aspecto social, ressalta-se a importância por propor uma educação em saúde que enfatize os meios de prevenções, para que assim possa ser realizado o controle de IST's nos jovens; no aspecto acadêmico, por propor uma investigação científica que amplie a oportunidade de conhecer os adolescentes e a salientar a sua importância na APS; e no aspecto profissional, para que seja enfatizado a relevância de propor medidas e ações que estimulem os adolescentes a frequentarem mais as UBS.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Analisar por meio da literatura os impactos e fatores associados a presença dos adolescentes na APS para o controle das IST's.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Os adolescentes e seus hábitos de vida sexual

As causas da morbimortalidade na adolescência vem se modificando ao longo dos anos, resultantes do seu estilo de vida. A gravidez precoce e o surgimento de IST's são, atualmente, as principais causas de morbimortalidade. Os jovens constroem sua identidade através de seus sentimentos e desejos, sendo presente nesta fase o início da vida sexual (MIRANDA *et al.*, 2018).

Para muitos jovens a imaturidade e a dependência geram uma inexistência de informação sobre como cuidar da saúde, como se prevenir e como ter acesso a uma UBS, o que gera uma vida não saudável. Os conhecimentos sobre a puberdade, sexo protegido, vias de transmissão e prevenção contra IST's, métodos contraceptivos, direitos dos adolescentes são de extrema importância durante essa fase da vida (VIEIRA *et al.*, 2021).

A adolescência é uma fase de extrema importância na tomada de decisões sobre os seus hábitos de vida, saudáveis ou não, a escolha dependerá do adolescente. Muitos, durante este momento, tomam decisões que colocam-os em risco e que comprometem não somente sua vida atual, como também futura. As consequências muitas vezes são irreversíveis, como a chegada de uma enfermidade incurável ou a maternidade e a paternidade precoce (MOURA *et al.*, 2018).

O ser humano depende da socialização e a prática sexual está articulada juntamente à complexidade de se entrosar com outras pessoas. A vida sexual dos jovens irá depender do seu âmbito social e cultural, já suas características resultam em vivências que podem ou não envolver a utilização de drogas ou a escolha de práticas sexuais de risco que geram problemas a vida dos jovens (SPINDOLA *et al.*, 2021).

A escola é um ambiente em que os jovens formam grupos de amigos, onde compartilham suas experiências e trocam informações sobre sua vida sexual. O comportamento perante sua vida sexual e os seus hábitos de vida vai depender de qual grupo pertence e o quanto esse adolescente é influenciado pelos amigos ou até mesmo pelo seu parceiro sexual (LARA, 2018).

Os comportamentos sexuais de risco podem ocasionar as IST's e uma gravidez indesejada. Um estudo no Brasil indicou que 44% dos estudantes tiveram muitos parceiros nos últimos meses e 32% não utilizam preservativos, colocando a saúde desses jovens em risco, muitos sabem a importância dos cuidados, porém não os praticam e os ignoram (GRÄF; MESENBURG; FASSA, 2020).

A atividade sexual na adolescência está intercalada a outros comportamentos de risco, como o consumo de tabaco, drogas e bebidas alcoólicas. Estes comportamentos geram preocupação na saúde pública, sendo essencial saber como estão os jovens e garantir as informações adequadas sobre a utilização de preservativos e não somente anticoncepcional, pois não protege contra as IST's (RIZZON *et al.*, 2021).

Existem diversas mudanças na adolescência, porém a mais complicada é o início da vida sexual, devido a iniciação sexual precoce, o alto número de parceiros, a não presença nas UBS, a imaturidade, a falta da comunicação no ambiente familiar, a retirada de dúvidas pela internet ou com outros jovens também imaturos fortalecem uma prática sexual sem segurança (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Os adolescentes podem até ser cientes da necessidade de usar os métodos contraceptivos e sobre a relevância dos preservativos, entretanto não necessariamente utilizam ou colocam em prática na sua vida. Há aqueles que se esquecem, que se deparam com um encontro inesperado e que não negociam ou que não perguntam ao seu parceiro sobre a utilização de preservativo. Muitos acham que nunca vai acontecer com eles ou que o risco é baixo, esses fatores levam o jovem a ter uma relação desprotegida (LIMA *et al.*, 2019).

A prática sexual sem preservativo, para os adolescentes, pode demonstrar um ato de confiança ao seu parceiro, isso os levam a uma auto exposição as IST's. Para eles, a maior preocupação atualmente é não ter uma gravidez indesejada, o que acaba levando ao esquecimento da importância dos preservativos e passam a tomar somente anticoncepcionais (RIZZON *et al.*, 2021).

3.2 Infecções sexualmente transmissíveis

As IST's podem ser ocasionadas por bactérias, vírus ou por outros microorganismos. São propagadas através de um contato sexual, podendo ser anal, oral ou vaginal desde que seja sem preservativos, pelo contato com secreções da pele contaminada, via sanguínea ou por meio gestacional, ou seja, da parturiente para o bebê durante o parto ou amamentação (BRASIL, 2020).

As IST's são comuns e rotineiras, consideradas uma complicação mundial de saúde que causa diversas complicações na vida sexual e reprodutiva, sendo uma das cinco principais causas da procura por um serviço de saúde. Os estudos mostram que 25% das pessoas infectadas, são menores de 25 anos (SPINDOLA *et al.*, 2021).

Existem vários de IST's, porém as mais conhecidas são: Sífilis, Tricomôniose, HPV,

Cancro Mole (cancroide), Herpes Genital, Infecção pelo T-Linfotrófico Humano (HTLV) , Linfgranuloma Venéreo (LGV), Donovanose, Doença Inflamatória Pélvica (DIP), Hepatites Virais B e C, Gonorreia e Infecção por Clamídia. Algumas se apresentam através de lesões na pele, corrimentos, dor na pelve, disúria, verrugas, feridas e por aumento dos linfonodos. Estas manifestações podem aparecer na genitália ou em outras regiões do corpo (BRASIL, 2020).

Algumas IST's apresentam altos índices de complicações. Nas mulheres as complicações são mais graves e favorecem a propagação do HIV. Muitas vezes isso pode se associar a culpa, discriminação, violência, desonra, por motivos biológicos, sociais e culturais. O surgimento e a propagação irá depender da eficácia da transmissão, a alta quantidade de parceiros e a duração da infecção (BRASIL, 2015).

Na população jovem entre 15 a 21 anos de idade, a transmissão das IST's é um grande problema mundial. A maneira mais eficaz de prevenção é utilizar preservativos, mesmo que muitos não utilizem, principalmente quando se têm relações sexuais não programadas ou outras eventualidades que podem acontecer durante estes momentos (SOUSA *et al.*, 2017).

As maneiras de prevenir são várias, dentre eles, o principal é usar preservativos, porém existem outras medidas, como: realizar o exame citopatológico; conhecer e usar anticoncepcionais e métodos de concepção; realizar os testes rápidos regularmente; imunizar-se para Hepatites A e B e HPV; realizar a profilaxia pré e pós-exposição quando indicado e conversar com seu parceiro sobre as IST's (BRASIL, 2022).

São fatores de riscos para as IST's os aspectos comportamentais, sociais, biológicos e psicológicos. Ter uma vida sexual ativa há muito tempo pode ocasionar o HPV. Além disso o início da vida sexual precoce na adolescência pode ocasionar a clamídia, o alto número de parceiros, novos parceiros, parceiros que possuem outros parceiros, a inexistência de preservativos durante a relação sexual, a ingestão de álcool e o abuso de drogas podem aumentar a incidência de contrair IST's (SÁ *et al.*, 2015).

Para o diagnóstico, é necessário ser realizado a anamnese, o exame físico e o reconhecimento dos riscos presentes. Durante o exame físico deve ser realizada a coleta do material biológico para a realização de testes rápidos e exames laboratoriais, além disso, é necessário realizar a triagem para a Gonorreia, Clamídia, HIV, Sífilis, Hepatites B e C. O Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza os testes rápidos para HIV, Sífilis, Hepatite B e C, mesmo que não haja sintomas, os testes rápidos estão disponíveis para toda a população (BRASIL, 2020).

Um impasse no controle do HIV é que grande parte dos casos mundiais são detectados em jovens entre 15 e 24 anos. Aproximadamente no mundo 1 milhão de pessoas se contaminam

por alguma infecção, os sinais muitas vezes acontecem de forma assintomática, o que prejudica a detecção da doença, mesmo que atualmente seja avançado em questão da prevenção, diagnóstico e do tratamento ainda é um desafio da saúde pública (RIZZON *et al.*, 2021).

As consequências da não aceitação ao tratamento ou a um tratamento inadequado, traz obstáculos, como a DIP, que pode ocasionar a infertilidade, gravidez ectópica, cânceres, mortalidade neonatal, natimortalidade e infecções congênitas, além de proporcionar riscos da transmissão do HIV causador da AIDS (PINTO *et al.*, 2018).

3.3 Atenção primária à saúde x Adolescentes

A APS é a primeira porta de entrada para o fornecimento à saúde, que oferece diversas ações à população, sendo elas: promoção em saúde, proteção, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução dos danos e manutenção da saúde. O serviço deve ser integral e atender conforme os princípios do SUS, com universalidade, integralidade e equidade. A APS funciona como base, organizando os serviços conforme a demanda, dos mais simples aos mais complexos (BRASIL, 2017).

Como princípio do SUS, a integralidade se adequa ao atendimento dos adolescentes, pois este princípio fornece uma orientação planejada, que possa atender a este grupo conforme suas necessidades e em todos os serviços presentes, considerando este grupo como um sujeitos portadores de direitos, independente de familiares e do próprio estado como consta no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (NETO *et al.*, 2021).

No atendimento aos adolescentes, na APS deve haver uma organização e um planejamento. Na atenção integral deve estar incluso ações de promoção da saúde e a ampliação dos serviços conforme a demanda deste grupo. A integralidade no atendimento deve ser o foco da rede de atenção à saúde, devendo romper as dificuldades sociais, financeiras e culturais que prejudicam o acesso deste grupo aos serviços de saúde (BARROS *et al.*, 2021).

A Caderneta de Saúde do Adolescente (CSA) é uma estratégia dada para as UBS. A caderneta é disponibilizada para ambos os sexos e possibilita informações necessárias para esta fase, nela contém informações da puberdade, saúde sexual, saúde bucal, alimentação saudável, prevenção de violência, método de medidas antropométricas e sobre o calendário vacinal. Este meio de informações deve ser utilizado pelos profissionais da atenção básica como um apoio durante as consultas, também pode ser utilizado por familiares, educadores e os próprios adolescentes (BRASIL, 2017).

A CSA precisa ser incentivada, pois a saúde do adolescente nas UBS necessita de uma

melhoria no atendimento a este grupo. O profissional da UBS deve utilizar a caderneta como uma tática para gerar um vínculo, gerar uma interação com o paciente, explicar sobre a puberdade e a vida sexual, tirar dúvidas, estabelecer métodos preventivos e prestar um acolhimento. Entretanto, a falha na capacitação dos profissionais e o desinteresse resultam em um afastamento deste grupo na atenção primária (LIMA *et al.*, 2019).

Os serviços aos adolescentes nas UBS devem ser de fácil acesso, organizados e atender às necessidades dos mesmos. O atendimento deve proporcionar uma relação de confiança e a equipe de saúde proporcionar ações educativas que envolvam a prevenção e a promoção da saúde. O acolhimento a este grupo deve ser priorizado, pois dessa forma será criado um vínculo entre o profissional e o jovem (BARROS *et al.*, 2021).

Apesar das mudanças e melhorias no cuidado na APS, ainda é um desafio ofertar um serviço aos jovens, pois em muitas UBS os profissionais têm que enfrentar diversos problemas, como: poucos recursos, muitas pessoas cadastradas, condições adversas no trabalho e falta de profissionais capacitados para práticas clínicas ampliadas. As clínicas ampliadas tratam de garantir um cuidado com responsabilidade e proporcionar a um vínculo e a facilidade do acesso (SILVA; ENGSTROM, 2020).

Na atenção básica, nota-se a ausência de uma organização dos profissionais para atender os jovens, o que dificulta a presença dos mesmos e a resolução dos problemas deste grupo. É reconhecida a necessidade dos profissionais a aderir ações que facilitem o acesso para um serviço amplo de cuidados e de adesão a um tratamento se necessário (NETO *et al.*, 2021).

Os jovens são vistos como seres saudáveis e só procuram a unidade básica quando acometidos por alguma enfermidade, porém são imaturos, iniciantes na vida sexual, necessitados de informação e de apoio. Neste grupo há um desinteresse quando se fala em saúde o que se torna um impasse a sua presença nas UBS (BARROS *et al.*, 2021).

A assistência ao adolescente começa desde a infância e é durante este atendimento que é possível tratar sobre diversos assuntos, como desenvolvimento e o estilo de vida. Para ajudar neste cuidado o Programa Saúde na Escola (PSE) é fundamental para a iniciativa da procura por a atenção básica, pois os projetos existentes neste programa facilitam essa parceria devido a oferta de atendimentos em saúde, reuniões, esportes e lazer (BRASIL, 2017).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL).

A pesquisa bibliográfica corresponde a um estudo obtido a partir da utilização de pesquisas já realizadas, encontradas em livros, artigos, documentos, teses, etc. Nela utiliza-se dados já encontrados por pesquisadores e as pesquisas encontradas são dadas como uma fonte para o assunto do trabalho. O investigador empenha-se conforme as contribuições dos autores das pesquisas presentes nos textos (SEVERINO, 2014).

Uma RIL trás um conhecimento atual sobre a temática, a partir dos estudos encontrados é possível realizar uma pesquisa ampliada. Este tipo de metodologia é mais completo, proporcionando na pesquisa estudos experimentais e não experimentais, além de obter diversos dados sobre o assunto escolhido, permite analisar várias sugestões, gerando um alto entendimento do que será proposto (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Mendes, Silveira e Galvão (2008) estabelecem etapas para realização da RIL, sendo elas: escolha do tema ou problemática, amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, análise dos estudos, interpretação dos resultados e apresentação dos resultados. As etapas para construção da RIL, são descritas no quadro a seguir:

Quadro 1 - Etapas para elaboração da RIL

(continua)

ETAPAS	DEFINIÇÃO	PROCESSO
Etapa 1	Escolha do tema ou problemática	-Formulação da questão norteadora
Etapa 2	Amostragem ou busca na literatura	-Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão -Uso de base de dados -Seleção de dados
Etapa 3	Categorização dos estudos	-Formação do banco de dados -Extração e organização dos resultados
Etapa 4	Análise dos estudos	-Inclusão e exclusão dos estudos -Análise crítica dos estudos encontrados
Etapa 5	Interpretação dos resultados	-Discussão dos resultados

Etapa 6	Apresentação da revisão	-Resumo das evidências disponíveis -Criação de documento detalhado da RIL
---------	-------------------------	------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Mendes, Silveira e Galvão (2008).

4.2 Formulação da questão norteadora

Na RIL esta primeira etapa foi necessária para a formação do estudo, agiu junto com o raciocínio teórico e o que já foi encontrado pelo pesquisador. Todo o processo depende da questão norteadora e foi fácil de identificar e de ser encontrada pelo leitor. Esta fase é o foco para o estudo, foi possível conter os resultados esperados, avaliando diversas intervenções, sejam elas específicas ou abrangentes, e até mesmo práticas na área da enfermagem (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A pergunta norteadora da revisão foi elaborada com o auxílio da estratégia População, Variável de Interesse, *Outcome* (PVO), conforme etapas descritas abaixo (QUADRO 2).

TABELA 1 - Estratégia PVO.

ETAPA	DESCRIÇÃO	DECS/Palavras-chave
População	Adolescente	Adolescente/ Jovens/ SSaúde do adolecente
Variáveis de interesse	Participação na APS e os comportamentos sexuais	APS e comportamentos sexuais
<i>Outcomes</i> (Desfechos)	Fatores de riscos para IST 's	IST 's

Fonte: Elaborado pela autora.

Deste modo, propõe-se como questão norteadora: quais os achados sobre os conhecimentos dos adolescente sobre as IST's e qual a opinião dos profissionais perante a baixa adesão desse grupo na APS?

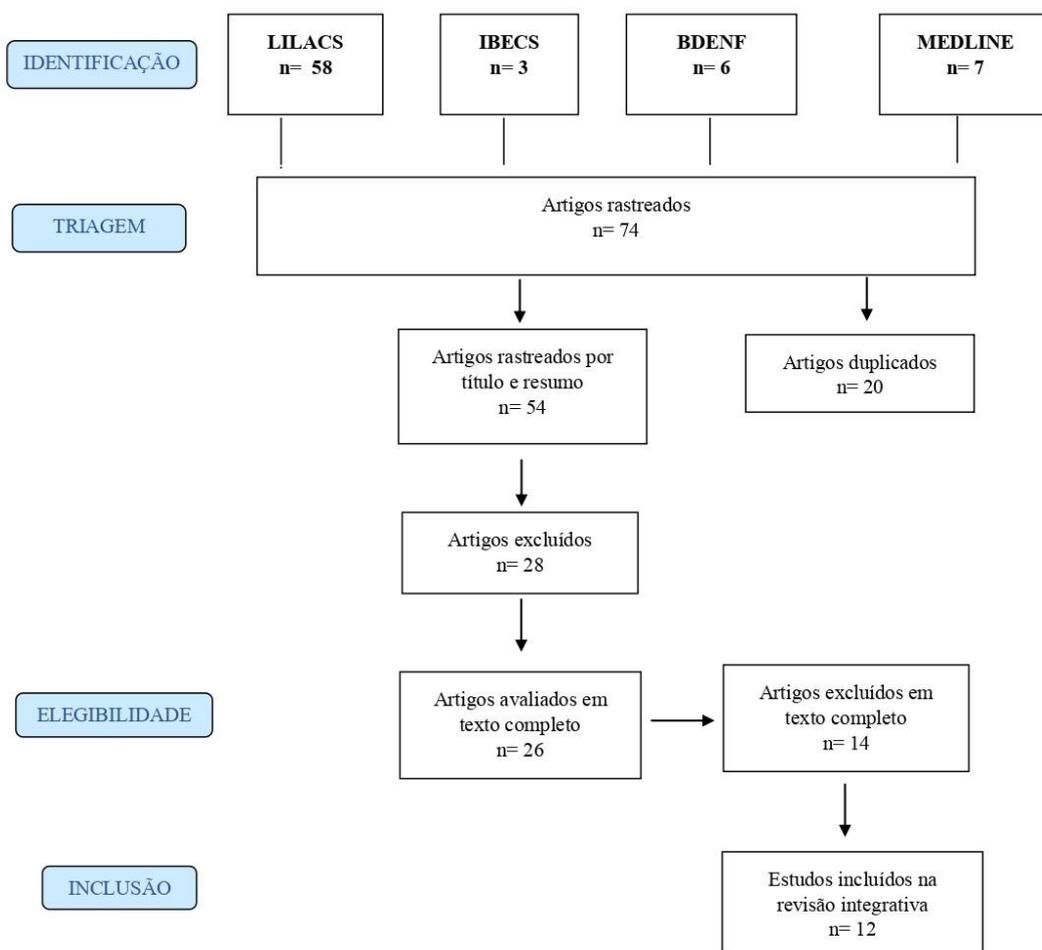
4.3 Busca e seleção dos estudos primários

A pesquisa aconteceu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a serem selecionadas, utilizando-se os Descritores em Ciência da Saúde (DeCs): “Saúde do adolescente OR adolescente OR jovens” AND “Atenção Primária OR comportamentos sexuais” AND “IST's”. Aplicando-se *AND* como operador booleano para uma busca cruzada entre os descritores de modo solo e conjunto. Foi utilizado também as plataformas: MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da

Saúde), IBECS (Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud) e BDEF (Base de Dados da Enfermagem).

Os critérios para inclusão das publicações na revisão foram artigos completos, publicados em inglês, português ou espanhol, com limite de tempo de até 10 anos. Os critérios para exclusão foram estudos que sejam de revisão, artigos duplicados e artigos que não se relacionem com o que foi proposto no estudo.

FIGURA 1: Fluxograma de seleção dos estudos.



Fonte: MOHER *et al.*, 2009.

Através da leitura dos artigos, foram estabelecidas três categorias para as discussões, com os seguintes temas: (i) A Presença dos Adolescentes na Atenção Primária à Saúde; (ii) IST's: os impactos causados pela ausência dos adolescentes nas unidades de saúde; (iii) Fatores que dificultam ou facilitam a presença dos adolescentes nas unidades de saúde. É importante

ressaltar que, além dos artigos escolhidos, foram acrescentados novos artigos e explorados da BVS para um melhor aprimoramento de conhecimentos.

Para as referências dos estudos primários utilizadas na busca de estudos elegíveis, onde foi pesquisado conforme os temas escolhidos. Foi utilizado o fluxograma PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) durante o processo de seleção (MOHER; LIBERATI; TETZLAFF, 2009).

4.4 Extração dos dados

Nesta revisão, foram extraídos a identificação do estudo, contendo dados como: autores, ano e país de realização; objetivos, se geral ou específicos; delineamento do estudo; principais resultados e as principais conclusões, segundo o instrumento de extração dos dados (APÊNDICE A).

4.5 Avaliação crítica dos estudos primários

A avaliação dos estudos primários, foi realizada através da eficiência da informação utilizada, com ajuda da *Oxford Centre Evidence-Based Medicine* (2009) (ANEXO A).

4.6 Síntese dos resultados da revisão

Os resultados desta pesquisa foram manifestados através de um fluxograma, onde foi exposto os estudos incluídos para esta revisão por meio de uma tabela contendo título, autores e ano, método e principais resultados, no qual facilitaram a interpretação dos estudos escolhidos durante a busca.

Em seguida, foram analisados e discutidos os estudos encontrados, em busca de identificar o que se foi proposto, conforme a pergunta norteadora desta revisão.

4.7 Apresentação da revisão

A apresentação da revisão integrativa de literatura se apresenta de forma legível e de fácil compreensão, para que dessa forma o leitor possa realizar uma avaliação crítica. Na revisão contém as informações e detalhes necessários sobre a metodologia, tudo se apresenta bem descrito e não foi encobrido nenhum detalhe (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

5 RESULTADOS

Foram rastreados 72 estudos, sendo que todos foram publicados no Brasil. Dentre esses foram excluídos 46 por serem duplicados ou por não coincidir com o que foi proposto, restando 26 publicações. Após a leitura de títulos e resumos, foram excluídos 14 artigos, restando 12 estudos primários para este estudo de revisão. Diante disso destaca-se no quadro abaixo.

TABELA 2 - Caracterização dos artigos conforme o título, autores, ano de publicação, país, método e principais resultados.

TÍTULO	REFERÊNCIAS	MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Necessidades em Saúde dos adolescentes na perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde.	Barros <i>et al.</i> , 2020.	Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, aconteceu em Recife, foram realizadas 15 entrevistas com profissionais que prestam atendimento há um ano ou mais, sendo 11 mulheres e 4 homens.	A pesquisa mostrou que os adolescentes são vistos como seres imaturos e desinteressados. Segundo os participantes os adolescentes são vistos nas UBS geralmente quando se tem alguma queixa específica. Foi visto que há uma inexistência de ações na atenção básica para os adolescentes e o desinteresse de alguns profissionais da saúde de procurar ações que envolvam este grupo.
Adolescentes em conflito com a lei e a vulnerabilidade para ist/hiv/aids:conhecimentos e vivências.	Silva, Guisande e Cardoso, 2018.	Estudo descritivo e de abordagem qualitativa com jovens de um Centro de Atendimento Socio educativo (CASE) de Pernambuco, foi realizada a pesquisa com 43 jovens entre 15 a 20 anos de idade do sexo masculino.	Observou-se que os jovens estão iniciando a vida social e sexual mais cedo, com isso a maioria já tinham feito sua primeira relação sexual, não utilizavam preservativos, estavam sexualmente ativos, não possuíam um parceiro fixo e ainda a maioria já haviam utilizado drogas, com isso notou-se que muitos se encontram vulneráveis a contrair alguma IST, HIV OU AIDS.
Acesso aos serviços de atenção primária à saúde por adolescentes e jovens em um município do Estado da Bahia, Brasil.	Martins <i>et al.</i> , 2019.	Estudo de modelo transversal, com 812 jovens entre 15 a 24 anos de idade do município de Camaçari.	Observa-se que a maioria dos adolescentes pesquisados tiveram acesso à atenção primária, tanto de áreas não cobertas como das áreas cobertas, um total de 408 jovens procuraram o serviço para receber ações preventivas o que nos mostra que os adolescentes neste município são presentes nas UBS e que se preocupam com a saúde.
Conhecimento dos adolescentes sobre contracepção e infecções	Cruz <i>et al.</i> , 2018.	Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, realizado em	Os resultado mostraram que HIV/AIDS são de conhecimentos de cerca de

sexualmente transmissíveis.		escolas estaduais da zona urbana do município de Senhor do Bonfim - BA, foi realizada com 185 adolescentes de 16 a 19 anos de idade.	98,4%, em relação às outras IST 's a maioria conhece somente entre cinco a seis das infecções, 98,9% concordam que o preservativo é um método de evitar as IST 's, porém a uma falta de conhecimento com um parte dos jovens da pesquisa em relação às formas de contaminação.
A (in)visibilidade do adolescente na atenção primária na percepção do profissional da saúde: estudo descritivo.	Silva <i>et al.</i> , 2020.	Trata-se de um estudo de pesquisa qualitativa exploratória descritiva, a pesquisa aconteceu com 30 enfermeiros das UBS de um município do Sul do Brasil.	Notou-se que a uma baixa procura dos adolescentes as UBS, comparecendo meninas de 14 anos de idade na maioria das vezes segundo os enfermeiros entrevistados, observa-se que há uma falta de conhecimento em relação aos programas de saúde do adolescente, muitos relatam a sobrecarga no trabalho, a desorganização e a falta de tempo para propor ações e realizar a busca ativa.
Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes.	Vieira <i>et al.</i> , 2021.	Estudo transversal, descritivo, e quantitativo, realizado em uma escola pública, no município de Pouso Alegre, Minas Gerais, realizada com 499 adolescentes de idade entre 12 à 17 anos.	Segundo a pesquisa 55,2% dos adolescentes entrevistados tiveram a primeira relação com idade menor que 14 anos, 34,7% tiveram a primeira relação desprotegida com maior incidência os participantes do sexo masculino, as participantes do sexo feminino apresentaram maior conhecimentos sobre os métodos de contracepção em relações sexuais.
Desencontros entre formação profissional e necessidades de cuidado aos adolescentes na Atenção Básica à Saúde.	Fernandes e Santos, 2020.	Trata-se de um estudo qualitativo, os dados foram retirados em cinco USFs, com 81 sujeitos, dividindo-se entre profissionais e adolescentes para o estudo.	Observa-se que muitos profissionais alegam despreparo, falta na formação acadêmica sobre o cuidado com o adolescente, a falta de segurança e que ao mesmo tempo acontece uma falta de incentivo da equipe para realização de atividades que tragam o grupo. Os adolescentes por sua vez sentem que o atendimento para eles é carente, que os profissionais não sabem lidar com a sua chegada e que não estabelecem um vínculo de confiança entre eles.
Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem.	Sehnen <i>et al.</i> , 2019.	Pesquisa realizada em unidades de saúde e do município de Rio Grande do Sul, Brasil, no ano de 2018. Os participantes da pesquisa foram nove enfermeiros, com experiência	Nesta pesquisa foi observado que muitos enfermeiros sabem da necessidade dos métodos preventivos, de relatar sobre o planejamento familiar, eles relatam que durante a consulta deve ser abordado os assuntos de autocuidado, vida sexual e

		profissional acima de dois anos.	prevenção de doenças. O acolhimento é primordial durante os atendimentos e a utilização de dinâmicas, jogos e rodas de conversas para que os adolescentes dividam suas experiências e saberes, a escola também deve inovar e promover estas e outras estratégias para que possa ser garantido essa proximidade.
Saberes de adolescentes sobre saúde: implicações para o agir educativo.	Galvão <i>et al.</i> , 2021.	Estudo qualitativo, realizado no município de Benevides em Belém, Pará. Participaram do estudo 30 adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 14 a 19 anos. A técnica utilizada foi a do grupo focal para uma melhor dinâmica.	Foi observado que muitos sabem o que é ser saudável e a influência da família neste quesito é fundamental. Grande parte relata que só procuram o serviço de saúde quando doentes, que não tem incentivo dos profissionais do local, além de relatar o tratamento dos profissionais com a população.
Utilização da caderneta de saúde do adolescente: percepção de profissionais.	Lima <i>et al.</i> , 2019.	O método utilizado foi qualitativo em uma unidade do município de Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil, participaram da pesquisa 17 pessoas, sendo que 12 foram profissionais que atuam na atenção básica e 5 foram residentes multiprofissionais de saúde que atuavam na atenção básica.	Quando o assunto foi os benefícios muitos relatam que é um instrumento criativo, que traz diversas orientações sobre a puberdade, o crescimento, a vida sexual, sobre a prática sexual segura e sobre a vacinação. Porém as dificuldades relatadas foram a falta de tempo dos profissionais, a escassez de adolescentes na atenção primária e a falta de informação da família, que muitas vezes não deixam o filho ter acesso a caderneta que deveria ser de utilidade do jovem.
A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas.	Ciriaco <i>et al.</i> , 2019.	O estudo foi por meio de encontros em uma escola na cidade de São João del-Rei, participaram do estudo 211 alunos com idade entre 15 a 19 anos.	Nota-se durante a dinâmica e com base nas perguntas feitas a falta de informação sobre as IST's de uma grande parte dos jovens, uma vez que ao serem questionados se "É possível realizar um teste rápido para detectar HIV, Sífilis e Hepatites B e C", considerada verdadeira, apresentou 31% de acertos e 69% erraram, quando o assunto foi o contágio, na pergunta "É possível contrair o HIV por meio de beijo na boca, aperto de mão e por meio de compartilhamento de objetos de higiene pessoal (sabonetes, toalhas, lençóis)", considerada falsa, obteve 10% de acertos e 90% erraram. Esta carência se dá muitas vezes pela falta de acesso aos serviços de saúde,

			que são essenciais no quesito prevenção e informações necessárias sobre as infecções e a vida sexual dos jovens.
Representações sociais de adolescentes sobre a transmissão do HIV/AIDS nas relações sexuais: vulnerabilidades e riscos.	Garcia <i>et al.</i> , 2022.	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo, realizado a partir de entrevistas individuais com 15 adolescentes com idade de 17 e 18 anos de uma escola pública do Recife, Pernambuco, Brasil.	Observou-se que muitos dos adolescentes possuem medo de conversar com os pais e com profissionais sobre a sexo, não usam preservativos, são imaturos e começam a vida sexual com poucos conhecimentos do assunto, muitos com dificuldades de acesso aos serviços de saúde, o que nos mostra a importância de métodos que levem esses adolescentes a atenção primária à saúde.

Fonte: Elaborado pela autora.

Diante da prática de não usar preservativos, há um envolvimento de questões amorosas e afetivas, como a confiança na relação e a demonstração desse ato romântico, o que causa ocasionando uma relação desprotegida. Quanto aos que afirmam ter vários parceiros, isso remete a aceitação na sociedade e a afirmação de uma masculinidade (GARCIA *et al.*, 2022).

O início da vida sexual precoce e a prevalência de altos números de parceiros acontece mais nos jovens de sexo masculino. Estes requisitos atuam de forma preocupante no desenvolvimento físico e mental desses adolescentes, aumentando dessa forma a exposição às IST's. Esta exposição dos adolescentes às IST's é consequência da falta de conhecimentos, de acesso aos serviços de saúde, de uma orientação adequada na escola, no ambiente familiar e na sociedade (VIEIRA *et al.*, 2021; CIRIACO *et al.*, 2019).

A falta de uma agenda de atendimento que inclua este grupo nos serviços de saúde é um problema, assim como a falta de incentivo da equipe de saúde e a desorganização. A equipe de saúde é ciente da carência deste grupo e das suas vulnerabilidades e sabem que a saúde do adolescente precisa ser explorada e também promover estratégias e políticas públicas para tratar este grupo (BARROS *et al.*, 2021).

6 DISCUSSÕES

Foi estabelecido três categorias na abordagem do tema, sendo elas:

(I) *A Presença dos Adolescentes na Atenção Primária à Saúde*

Nesta categoria é possível identificar como funciona a presença dos jovens na atenção básica. A partir dos resultados encontrados, foi evidente notar uma grande ausência deste grupo nas UBS e, portanto, é de extrema necessidade a participação destes para que possa ser criado um vínculo, ser realizado um aconselhamento, tirar dúvidas sobre as relações sexuais e estabelecer qual o melhor método contraceptivo para cada adolescente. Também foi perceptível a falta de interesse de alguns profissionais da atenção básica em trazer este grupo para a unidade.

Os profissionais de saúde estão lidando com um grupo que precisa de um cuidado específico, por este motivo, quando se deparam com a presença dos adolescentes em uma consulta, se sentem inseguros e enfatizam a necessidade de uma preparação para este atendimento. Também é importante uma programação nas unidades para este grupo, uma vez que são atendidos de forma desorganizada e conforme a demanda (BARROS *et al.*, 2021).

Na consulta alguns profissionais de saúde garantem uma consulta ampla, de forma sigilosa, esclarecendo dúvidas, prestando um aconselhamento e garantindo que o adolescente consiga resolver suas necessidades. Porém é de pouco conhecimento os programas de atenção ao adolescente, o que mostra uma controvérsia, principalmente por não realizarem atividades que envolvam o grupo (SILVA *et al.*, 2020).

O PSE e o ECA são os programas destinados para os adolescentes e crianças que devem estar inclusos na atenção primária, visto que são métodos que vinculam este grupo ao serviço e promovam a promoção em saúde. Além disso, através deles também é possível ligar a escola à unidade de saúde, podendo ser organizado palestras ou peças atrativas com este assunto que gera vários mitos e tabus.

Frente a participação dos adolescentes nas UBS, deve haver uma participação dos agentes comunitários de saúde para que possam incentivar essa ida a atenção primária para prevenção e promoção da saúde desses jovens da sua área correspondente. Deste modo, ao ser realizada esta visita, o jovem possa manifestar o interesse em buscar este serviço (MELO *et al.*, 2021). A busca ativa deve ocorrer aproximando o jovem para a busca de consultas, como, planejamento familiar, exame citopatológico e administração da vacinas contra o HPV.

Quando comparado aos adolescentes do sexo masculino, as adolescentes tem mais presença

no serviço de saúde, uma observação que pode ser devido a puberdade e ao início da vida sexual, uma vez que são aconselhadas pela família a procurar uma consulta ginecológica e um método contraceptivo eficaz (MARTINS *et al.*, 2019).

Os adolescentes precisam ter conhecimentos sobre sua saúde reprodutiva e sexual, mas para isso os enfermeiros enfatizam que é necessário que as UBS, as escolas e a família se conectem para que possa ser reforçado essa necessidade, diminuindo assim a timidez, o medo e preocupação deste grupo em comparecer ao serviço de saúde (SEHNEM *et al.*, 2019).

Os adolescentes do sexo masculino e sua ausência completa é um caso preocupante, pois são mais despreocupados quanto a sua saúde e podem prejudicar sua vida e a de outros jovens, quando é pensado na transmissão de IST's. A família deve incentivar a ida do jovem para o comparecimento de consultas, independentemente do sexo, este medo dos homens em comparecer a um serviço de saúde deve ser combatido desde cedo, para evitar complicações futuras.

Diante disso, a presença do jovens na atenção básica requer atividades que tenham dinâmicas específicas, como jogos e brincadeiras, e que promovam um saber não somente por meio da fala, ou seja, requer uma criatividade a mais, pois é um grupo que deve ser despertado uma atenção que envolve cada vez mais (FERNANDES; SANTOS, 2020).

(II) *IST's: os impactos causados pela ausência dos adolescentes nas unidades de saúde*

Esta categoria aborda os impactos na vida dos jovens que não procuram os serviços de saúde, se apresenta a partir dos resultados encontrados e outros artigos encontrados para um melhor entendimento do leitor, o que leva os mesmos a uma vida não saudável, com riscos de violência e abuso de drogas. Sem o acompanhamento de um profissional de saúde, eles podem até mesmo no início da sua puberdade e vida sexual, se deparar com a chegada de IST's pela falta de sabedoria e seu estilo de vida, consequência de não procurarem uma unidade de saúde.

Quando se relata sobre os impactos causados pela desinformação e a má convivência nas UBS, há uma falta de conhecimentos sobre as IST's, que ainda permanece como um sério desafio para a saúde, podendo deixar complicações para os adolescentes, como infertilidade, cânceres, doença hepática crônica, gravidez ectópica, entre outros problemas que podem acarretar na vida dos jovens (ALMEIDA *et al.*, 2017). O desconhecimento sobre as formas de contágio e os métodos que podem evitar revela uma preocupação.

O fato da ocorrência do aumento das IST's entre os adolescentes se justifica pela falta de

reconhecer a sua exposição aos fatores de riscos, o que pode levar a uma contaminação. Isso deve-se ao fato de que quando questionados sobre serem vulneráveis eles acabam negando, pois acreditam que seus estilos de vida não influenciam com a questão da vulnerabilidade, o que é contraditório quando relatam suas práticas sexuais sem proteção a grande quantidade de parceiros (SILVA *et al.*, 2018; CIRIACO *et al.*, 2019).

Vale destacar que há uma existência de mentiras e preconceitos sobre o ato sexual, como a contaminação por toalhas compartilhadas ou se acomodar no mesmo assento de uma pessoa infectada. Estes tipos de conhecimentos indevidos podem ocasionar a transmissão de IST's pela desinformação, atitudes preconceituosas na sociedade, além do compartilhamento de informações erradas que podem ser repassadas de grupo em grupo, podendo ocasionar problemas psicológicos e sociais na vida dos jovens (CRUZ *et al.*, 2018).

Os mitos que ocorrem na sociedade requerem uma maturidade para distinguir o que é verdade ou não, desse modo o adolescente é um ser vulnerável, pois não tem uma formação completa sobre esses saberes da vida.

Os adolescentes apresentam uma dificuldade em ligar seus conhecimentos sobre os riscos em formas de prevenir as infecções. Os jovens são os que mais se contaminam pelo HIV, principalmente os com renda baixa por não terem recursos financeiros para uma proteção adequada, além de serem os que menos tem interesse nas UBS, eles relatam um empecilho para obter o acesso aos serviços de saúde para um aconselhamento, distribuição de medicamentos e para testes rápidos (GARCIA *et al.*, 2022).

Além dos inúmeros impactos, os adolescentes durante essa fase da vida relatam enfrentar vários problemas, dentre eles, o divórcio dos pais, problemas familiares, busca de identidade, mudanças de humor, mudança de amigos, problemas no relacionamento e mudanças no corpo o que pode ocasionar diversos transtornos e problemas na vida do jovem o que se torna necessária a presença da APS durante esses acontecimentos (FERNANDES; SANTOS, 2020).

Além desses diversos problemas, os jovens podem se encontrar divididos e indecisos sobre a sexualidade e a aprovação dos pais os quais podem gerar uma turbulência em suas vidas. Nesse percurso a atenção primária deve prestar o acompanhamento desta etapa, contando com a colaboração de um psicólogo.

Diante disso, um jovem sem informação pode começar o abuso de drogas e álcool mais cedo, pois não sabem das consequências futuras, se deixando levar pelas emoções e são influenciados muitas vezes por grupos de amigos. Este ato está ligado a abusos sexuais, situações de violência, gravidez indesejada, depressão, contato com HIV e transtornos nutricionais (LINO; JACOB; GALHEIGO, 2021).

(III) *Fatores que dificultam ou facilitam a presença dos adolescentes nas unidades de saúde*

Esta categoria se apresenta após busca e coleta de dados, os estudos evidenciaram as causas que podem vir a dificultar ou facilitar a ida do adolescente ao serviço de saúde, ressaltando que estes fatores que dificultam podem prejudicar os adolescentes durante seu desenvolvimento causando diversos prejuízos para sua vida atual e futura. Os fatores que facilitam devem ser colocados em prática e ser de interesse da equipe de saúde da família, pois previnem enfermidades e ajudam os jovens a viver esta fase da vida de forma saudável.

A falta dos adolescentes nas ações e programas propostos pela unidade de saúde é um problema que dificulta o trabalho da equipe, porém essa escassez pode estar relacionada a desorganização do serviço, a recepção dos profissionais e a falta da busca ativa. Muitas vezes por serem considerados seres saudáveis, são colocados em último plano, esquecendo-se das suas vulnerabilidades, frente às doenças, violências e mortalidades (LIMA *et al.*, 2019).

Deste modo, os obstáculos que interferem na presença dos adolescentes na unidade de saúde são vários, dentre eles, destacam-se a sobrecarga no trabalho do enfermeiro, a falta de recursos financeiros e patrimoniais para realização das atividades e a ausência dos adolescentes nas ações propostas pela unidade, fazendo com que haja uma maior dificuldade no vínculo entre a unidade e o adolescente (SILVA *et al.*, 2020).

O enfermeiro obtém uma agenda semanal, composta por consultas de puericultura, exames citopatológicos, pré-natal, visitas domiciliares, consultas para diabéticos e hipertensos, ou seja, uma agenda preenchida de segunda à sexta-feira, que tornando-se um problema incluir este grupo. Entretanto, como já antes citado, o PSE deve estar incluso nesta agenda, pois com a presença de palestras nas escolas e ações educativas, o jovem pode se sentir incluso e entender suas vulnerabilidades.

No que diz respeito sobre a busca pelo serviço de saúde, os adolescentes apresentam uma percepção de “doença”, buscando o cuidado em saúde somente quando doentes ou na companhia da genitora, o que traz um problema que deve ser solucionado. A falta de esforço dos profissionais e a inexperiência acabam distanciando este grupo ainda mais, se tornando um grupo ausente nas unidades de saúde pela falta de incentivo (GALVÃO *et al.*, 2021). A timidez do jovem em comparar é um fato que prejudica os atendimentos, pois não tiram suas dúvidas e não se comunicam com o profissional por medo, insegurança e desconforto.

Diante de tais fatores, a utilização de drogas e abuso de álcool podem vir a dificultar que o

adolescente se torne presente em um serviço de saúde, pois com a dependência o adolescente se torna irresponsável e sem compromisso com a própria saúde, comparecendo somente quando muito doentes ou em risco de morte (SILVA *et al.*, 2018).

A entrega da CSA para este grupo é um meio que facilita o interesse para a ida em uma consulta, pois a caderneta possui muitas figuras atrativas e garante conhecimentos sobre as mudanças corporais que o adolescente enfrenta durante essa fase, com isso um adolescente que tenha dúvidas e queira se aprimorar de mais conhecimentos poderá vir a procurar um profissional de saúde (LIMA *et al.*, 2019). O uso da caderneta durante as consultas pode ajudar ao enfermeiro a saber lidar com este grupo, já que muitos se sentem despreparados e muitas vezes perdidos.

A busca ativa realizada pelos ACS ou pelos enfermeiros com o objetivo no público jovem, juntamente com a iniciativa de ações e palestras nas escolas, são fatores que facilitam a presença dos adolescentes na unidade básica.

O interesse da equipe de saúde em propor ações e atividades atrativas para este grupo, estabelecer de forma semanal os programas de saúde para os adolescentes, como o PSE, são propostas de importância que fazem a diferença e podem vir a garantir e a facilitar o vínculo do adolescente no serviço de saúde (MARTINS *et al.*, 2019).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos, foi possível obter resultados suficientes e aptos que condizem com o objetivo geral e as metas que foram estabelecidas quanto a importância dos adolescentes na atenção básica para o controle de IST's. É notório que há uma ausência dos adolescentes na atenção primária e pouca adesão da equipe da unidade em atrair este grupo de maneira criativa. Existem poucos estudos que relatam a presença desses adolescentes no serviço de saúde, uma vez que há mais dificuldades do que facilidade de acesso ao serviço.

Destaca-se que há a existência de uma sobrecarga no enfermeiro, uma alta demanda, a falta de recursos e a falta de uma agenda semanal que inclua o adolescente o que faz com que sejam atendidos conforme a demanda. Todos esses empecilhos prejudicam a saúde do jovem, podendo gerar IST's, uma gravidez indesejada ou outros problemas de saúde.

Em síntese, a pesquisa mostrou que este grupo é influenciável e desprovido de conhecimentos sobre relações sexuais protegidas. Os jovens têm receio de procurar um serviço de saúde, medo de se comunicar com os pais ou com profissionais de saúde, se conhecem como seres saudáveis, confiam nos parceiros por imaturidade, acreditam em *fake news* da *internet* e suas atitudes são dependentes de qual grupo de amigos são pertencentes.

Portanto, se fortalece a capacitação de professores e acadêmicos de enfermagem quanto a saúde do adolescente e, além disso, a família do adolescente também deve estar inclusa, pois é de suma importância para garantia de conhecimentos e o estabelecimento de um vínculo entre o adolescente e a atenção básica.

Conclui-se que esta pesquisa trouxe diversos aprendizados sobre este assunto e contribuiu para minha formação acadêmica ajudando a entender a necessidade deste tema no quesito saúde do adolescente, uma vez que este assunto é pouco falado e pouco explorado necessitando de intervenções de melhorias. Como intervenção é importante colocar em prática o PSE, um programa que tem bastante influência e que é muito falado na teoria, sendo importante o seu planejamento e que estes não devem acontecer somente pelo enfermeiro, mas pela equipe completa. Dessa forma, este estudo encoraja a criação de estratégias que venham a envolver este grupo para minimizar os problemas que possam vir a prejudicar a vida dos jovens.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA R.A.A.S. *et al.* Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 5, p. 1087-1094, 2017.
- AQUINO J.M.G., MIRANDA P.S.F., LUZ A., MOLEIRO P. O perfil biopsicossocial do adolescente em consulta hospitalar—experiência de 8 anos de uma unidade de medicina do adolescente. **Revista Psicologia**, v. 6, n. 2 p. 31-46, 2015.
- BARROS R.P. *et al.* Necessidades em Saúde dos adolescentes na perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à saúde. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 425–434, 2021.
- BRASIL. Ministério da saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas (PCDT). **Atenção Integral às pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília, secretaria de vigilância em saúde, departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, 2015.
- BRASL. Ministério da Saúde. **Infecção Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções, Brasília, 2020.
- BRASL. Ministério da Saúde. **Prevenção**. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções. Brasília, 2022.
- BRASL. Ministério da Saúde. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. 1ª edição, Brasília. Secretaria de atenção à saúde. Departamento e ações programáticas e estratégicas, 2017.
- BRASL. Ministério da Saúde. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. 2ª edição, Brasília. Secretaria de atenção à saúde. Departamento e ações programáticas e estratégicas, 2018.
- BRASL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nª 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Ministério da Saúde. Brasília, 2017.
- CIRIACO N.L.C., PEREIRA L.P.A.C., CAMPOS-JÚNIOR P.H.A., COSTA R.A. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas, **em extensão**, v. 18, n. 1, p. 63-80, 2019.
- CRUZ L.Z. *et al.* Conhecimento dos adolescentes sobre contracepção e infecções sexualmente transmissíveis. **Revista adolescência & saúde, Rio de Janeiro**, v. 15, n. 2, p. 7-18, 2018.
- FERNANDES E.S.F., SANTOS, M.F. Desencontros entre formação profissional e necessidades de cuidado aos adolescentes na Atenção Básica à Saúde, **infertace (Botucatu)**, v. 24, n.1, p.1-20, 2020

GALVÃO S.S.F. *et al.* Saberes de adolescentes sobre saúde: implicações para o agir educativo. **Enferm Foco**, v. 12, n. 1, p. 118-24, 2021.

GARCIA E.C. *et al.* Representações sociais de adolescentes sobre a transmissão do HIV/AIDS nas relações sexuais: vulnerabilidade e riscos. **Revista Escola Anna Nery**, v. 26, n. 1, p. 1-9, 2021.

GONÇALVES H, MACHADO E.C., SOARES A.L.G., CAMARGO-FIGUERA F.A., SEERING L.M., MESENBURG M.A., *et al.* Sexual initiation among adolescents (10 to 14 years old) and health behaviors. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, n. 1, p. 25-41, 2015.

GRÄF D.D., MESENBURG M.A.; FASSA A.G. Comportamento sexual de risco e fatores associados em universitários de uma cidade do Sul do Brasil. **Revista Saude Publica**, v. 10, n. 1, p. 54-41, 2020

LARA L.A. Sexualidade na adolescente. In: Necessidades específicas para o atendimento de pacientes adolescentes. São Paulo. **Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo)**, v. 3, n. 2, p. 17-35, 2018.

LIMA J.N., COSTA R.K.S, SOUSA A.C.P.A., NÓBREGA C.S.M.H. Utilização da caderneta de saúde do adolescente: percepção de profissionais. **Revista Brasileira de Promoção em Saúde**, v. 32, n. 1, p. 18-35, 2019.

LINO T.B., JACOB L.R., GALHEIGO S.M. O adoecimento crônico e o tratamento pelo olhar do adolescente: considerações com base em uma história de vida. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, n. 1, p. 1120-1266, 2021.

MACHADO M.F.A.S, GUBERT F.A., MEYER A.P.G.F.V., SAMPAIO Y.P.C.C., DIAS M.S.A., ALMEIDA A.M.B. *et al.* PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: ESTRATÉGIA PROMOTORA DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL. **Journal of Human Growth and Development**, v. 25, n. 3, p. 307-312, 2015.

MARTINS M.M.F. *et al.* Acesso aos serviços de atenção primária à saúde por adolescentes e jovens em um município do Estado da Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 35, n. 1, p. 1-15, 2019.

MELO E.T., SOUZA I.V.F, AMORIM C.F., OLIVEIRA J.V.L., ALBUQUERQUE M.P., FAUSTINO W.P., *et al.* Atendimento de adolescentes na atenção básica de saúde durante a pandemia de Covid 19. **Rev Enferm Contemp**, v. 10, n. 2, p. 315-323, 2021.

MENDES K.D.S., SILVEIRA R.C.C.P., GALVÃO C.M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MIRANDA P.S. *et al.* Comportamentos sexuais: estudo em jovens. **Einstein**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 1-7, 2018.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J., *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA Statement. **Review Open Medicine**, v. 3, n. 2, p. 123-

130, 2009.

MOURA L.R. *et al.* Fatores associados aos comportamentos de risco à saúde entre adolescentes brasileiros: uma revisão integrativa. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v. 1, n. 1, p. 1-11, 2018.

NETO L.F.S.P. *et al.* Protocolo brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. **Epidemiol. Serv. Saude**, v. 1, n. 1, p.1-16, 2021.

OLIVEIRA P.S. *et al.* Vulnerabilidade de Adolescentes às Doenças Sexualmente Transmissíveis na Atenção Primária. **Revista de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 753-62, 2018.

OXFORD CENTRE FOR EVIDENCE-BASED MEDICINE: Níveis de evidências, Março, 2009.

PINTO V.M., BASSO C.R., BARROS C.R.D.S., GUTIERREZ E.B. Fatores associados as infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 7, p. 2423-2432, 2018.

RIZZON B.B. *et al.* Comportamento de risco para infecções sexualmente transmissíveis em estudantes do ensino médio. **Femina**.v. 49, n. 1, p. 52-7, 2021.

ROBBA H.C.S. *et al.* Consulta de enfermagem de adolescentes: um recorte importante do cuidado prestado por enfermeiros em um Estado brasileiro. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, n. 3, p. 220-259, 2020.

SÁ M.I. *et al.* Infecções sexualmente transmissíveis e factores de riscos nos adolescentes e jovens: Dados de um Centro de Atendimento a jovens. **Nascer e Crescer**, v. 24, n. 2, p. 64-9, 2015.

SEVERINO A.J. Metodologia do Trabalho Científico. **Cortez Editora**, v. 1, n. 1, p. 1-274, 2014.

SEHNEM D.G. *et al.* Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem, **Avances em Enfermagem**, v. 37, n. 3, p. 343-352, 2019.

SILVA S.P.C., GUISANDE T.C.C.A., CARDOSO A.M. Adolescentes em conflito com a lei e a vulnerabilidade para IST/HIV/AIDS: conhecimentos e vivências, **revista de enfermagem e atenção básica**, v. 7, n. 2, p. 95-108, 2018.

SILVA R.F., ENGSTROM E.M. Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. **Interface (Botucatu)**, v. 24, n. 2, p. 19-54, 2020.

SILVA T.T. *et al.* A (in)visibilidade do adolescente na atenção primária na percepção do profissional da saúde: estudo descritivo, **online brazilian journal of nursing**, v. 19, n. 3, p. 156 – 222, 2020.

SOUSA C.P. *et al.* Adolescentes: maior vulnerabilidade as IST 's /AIDS? **Revista Tendência da Enfermagem Profissional**, v. 9, n. 4, p. 2289-2295, 2017.

SOUZA M.T., SILVA M.D., CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer? **Einstein**, SP, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.

SPINDOLA T *et al.* A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 7, p. 2683-2692, 2021.

VIEIRA K.J. *et al.* Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, p. 159- 220, 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA EXTRAÇÃO DOS DADOS

FORMULÁRIO DE EXTRAÇÃO DOS DADOS
TÍTULO DO ESTUDO:
IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO
Autores:
Ano de publicação:
País de realização:
OBJETIVOS
Geral:
Específicos:
DELINEAMENTO DO ESTUDO
Lócus:
Tipo de estudo:
Estudo patrocinado por empresas:
Participantes do estudo:
PRINCIPAIS RESULTADOS

ANEXOS

ANEXO A – CLASSIFICAÇÃO OXFORD PARA NÍVEL DE EVIDÊNCIA

Grau de Recomendação	Nível de Evidência	Tratamento/ Prevenção – Etiologia	Diagnóstico
A	1A	Revisão Sistemática (com homogeneidade) de Ensaios Clínicos Controlados e Randomizados	Revisão Sistemática (com homogeneidade) de Estudos Diagnósticos nível 1 Critério Diagnóstico de estudos nível 1B, em diferentes centros clínicos
	1B	Ensaio Clínico Controlado e Randomizado com Intervalo de Confiança Estreito	Coorte validada, com bom padrão de referência Critério Diagnóstico testado em um único centro clínico
	1C	Resultados Terapêuticos do tipo "tudo ou nada"	Sensibilidade e Especificidade próximas de 100%
B	2A	Revisão Sistemática (com homogeneidade) de Estudos de Coorte	Revisão Sistemática (com homogeneidade) de estudos diagnósticos de nível > 2
	2B	Estudo de Coorte (incluindo Ensaio Clínico Randomizado de Menor Qualidade)	Coorte Exploratória com bom padrão de Referência Critério Diagnóstico derivado ou validado em amostras fragmentadas ou banco de dados
	2C	Observação de Resultados Terapêuticos (outcomes research) Estudo Ecológico	
	3A	Revisão Sistemática (com homogeneidade) de Estudos Caso-Controlle	Revisão Sistemática (com homogeneidade) de estudos diagnósticos de nível > 3B
	3B	Estudo Caso-Controlle	Seleção não consecutiva de casos, ou padrão de referência aplicado de forma pouco consistente
C	4	Relato de Casos (incluindo Coorte ou Caso-Controlle de menor qualidade)	Estudo caso-controlle; ou padrão de referência pobre ou não independente
D	5	Opinião desprovida de avaliação crítica ou baseada em matérias básicas (estudo fisiológico ou estudo com animais)	